

[história da educação]

Diamond Open Access

# Aulas universitárias pós-pandemia: reposição ou novo ano acadêmico?

Colaboração Aberta<sup>1</sup>

23 de Setembro de 2020

## Resumo

Analizamos duas soluções para o retorno às aulas universitárias pós-pandemia.

**palavras-chave:** universidade, pandemia, retorno às aulas

*A versão mais atualizada deste artigo está disponível em*

<https://osf.io/mh4uv/download>

## Como ser coautor(a) deste artigo?

1. Envie-nos suas observações e responda às seguintes perguntas.
2. Quais discussões você adicionaria a este artigo?
3. Você encontrou algum erro ou argumento inconsistente? Dê uma justificativa detalhada.

---

<sup>1</sup>Todos os autores com suas afiliações aparecem no final deste artigo.

# Introdução

4. Este artigo é uma aplicação de [1].
5. Em 2020, o mundo enfrentou uma pandemia.
6. Algumas universidades não puderam retornar 100% de suas aulas em 2020 em decorrência da pandemia.

## Problema

7. Suponha que as aulas retornem em fevereiro de 2021.
8. *Qual é a melhor estratégia a ser adotada: recomençar o período escolar 2020.1 ou 2021.1?*

## Solução 1

9. **Recomeçar o período escolar em 2021 como 2021.1, isto é, ministrar as disciplinas referentes ao *primeiro* semestre de 2021.**
10. Um *calendário suplementar* pode ser disponibilizado em 2020 para *disciplinas* consideradas *prioritárias*.
11. (10) seria feito de forma *modular* e *remotamente* com o uso das tecnologias digitais.

## Solução 2

12. **Retomar as disciplinas de 2020.1 em 2021.**
13. Para isso, será necessário estabelecer um cronograma de reposição que deverá durar **4 anos**, conforme discutido a seguir.

## Cálculo aproximado

14. Uma disciplina de 60 horas poderia ser condensada em 15 encontros de 4 horas cada.
15. Normalmente, é feito um encontro por semana.
16. Um ano letivo pode ser composto por aproximadamente 45 semanas.
17. Considerando a necessidade das semanas para aplicação dos exames finais e planejamento, podemos estimar que *é possível repor, no máximo, meio período por ano letivo*.
18. Assim, os dois períodos de 2020 seriam repostos ao longo de 4 anos de uma forma bastante atribulada.

## Legislação

19. O MEC estipula uma carga horária mínima de horas e dias letivos.
20. No entanto, o requisito de 100 dias letivos foi “suspense”.
21. A Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 do MEC estabeleceu “normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública”.
22. O art 2º de (21) dispensa, “em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, as instituições de educação superior”.
23. Assim, por conta da pandemia de 2020, estamos desobrigados de efetivar os 200 dias letivos.

## Considerações Finais

24. A uma taxa de reposição de meio período por ano, levaria cerca de 4 anos para repor os dois períodos de 2020.
25. Vale a pena correr o risco de sacrificar o aprendizado dos alunos por conta de um problema de força maior, como a pandemia de 2020 em âmbito mundial?

## Ciência Aberta

O **arquivo latex** para este artigo, juntamente com outros *arquivos suplementares*, estão disponíveis [2].

## Referências

- [1] Lobo, Matheus P., and Rosaria H. R. Nakashima. “Revista Como Observatório De Dados Acadêmicos.” *OSF Preprints*, 20 Sept. 2020. <https://doi.org/10.31219/osf.io/w96m2>
- [2] Lobo, Matheus P. “Open Journal of Mathematics and Physics (OJMP).” *OSF*, 21 Apr. 2020. <https://doi.org/10.17605/osf.io/6hzyyp>

## Colaboração Aberta

Matheus Pereira Lobo (autor principal, [mplobo@uft.edu.br](mailto:mplobo@uft.edu.br))<sup>1,2</sup>  
<https://orcid.org/0000-0003-4554-1372>

Érica Cupertino Gomes<sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0000-0001-5534-0887>

Hans Müller Silva Oliveira<sup>1,3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-7137-9789>

Paulo Henrique Coutinho da Costa Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins (Brasil)

<sup>2</sup>Universidade Aberta (UAb, Portugal)

<sup>3</sup>Colégio Invictos (Tocantins, Brasil)